

DISPOSITIVOS PROTÉTICOS PARA RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Mailon Cury Carneiro¹, Aristéa Ribeiro Carvalho², Gabriela Moura Chicrala³, Vitor Mota Freitas⁴, Guilherme Hideki de Lima Toyoshima⁵, Paulo Sérgio da Silva Santos⁶

¹Cirurgião-Dentista, Doutorando em Estomatologia, Radiologia, Imaginologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). E-mail: mailoncury@usp.br; ²Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Estomatologia, Radiologia, Imaginologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). E-mail: aristearibeiro@usp.br; ³Cirurgiã-Dentista, Doutora em Estomatologia, Radiologia, Imaginologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). E-mail: gabriela.chicrala@usp.br; ⁴Cirurgião-Dentista, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP), E-mail: mfreitas_vitor@usp.br; ⁵Cirurgião-Dentista, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). E-mail: guilherme.toyoshima@alumni.usp.br; ⁶Cirurgião-dentista, Doutor e Professor Associado do Departamento de Cirurgia, Patologia, Estomatologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). E-mail: paulosss@fob.usp.br

Introdução: Alguns efeitos colaterais da radioterapia (RT) de cabeça e pescoço incluem mucosite oral, alterações salivares, necrose óssea, disgeusia, disfagia e trismo. O trismo é um efeito colateral conhecido como redução da abertura bucal, ou abertura interincisa máxima (AIM), com ponto de corte de 35mm. O uso de dispositivos protéticos durante a RT, como os stents intraorais, pode ajudar a reduzir ocorrência e gravidade dos efeitos colaterais da terapia ao estabilizar a área irradiada e permitir que menor dosagem de radiação atinja estruturas próximas ao tumor. No entanto, dados os estudos existentes, a real eficácia desses dispositivos em evitar o trismo é incerta. **Objetivo:** Avaliar a evolução do trismo antes e após a RT de pacientes que utilizaram stents intraorais e determinar se esses dispositivos foram benéficos na diminuição do trismo. **Material e Método:** Estudo de coorte prospectivo com aprovação ética (CAAE: 94436518.7.0000.5417). Participaram todos os pacientes com câncer de cabeça e pescoço com indicação de RT, atendidos no período de três anos em um centro especializado, totalizando 21 participantes. Stents intraorais foram construídos com resina acrílica após todos os pacientes terem sido submetidos ao tratamento odontológico inicial. Mensurações de AIM foram realizadas antes e após 14 dias do término da RT. Foram realizadas análises descritivas percentuais dos dados gerais, análises pareadas dos dois grupos (pré-RT e pós-RT) pelo teste t de amostras pareadas e análises de correlação pelo teste de correlação de Spearman, considerando $p < 0,05$ significativo. **Resultados e Discussão:** O sexo masculino predominou entre os 21 participantes (62%) e a média de idade foi de 53,5 ($\pm 17,5$) anos. A análise pareada dos dois grupos (pré-RT e pós-RT) mostrou redução estatisticamente significativa da AIM pós-RT ($p < 0,001$). Entretanto, apenas sete indivíduos apresentaram o diagnóstico de trismo (≤ 35 mm), sendo que três deles já apresentavam essa alteração antes de iniciar a RT, provavelmente como resultado de cirurgias oncológicas anteriores. Além disso, dois participantes experimentaram maior abertura pós-RT. Em relação ao teste de correlação, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a diferença das aberturas e as variáveis estudadas. Assim, de acordo com os resultados deste estudo, nota-se que o uso de stents intraorais contribuiu para a redução do trismo em pacientes irradiados. **Conclusão:** A utilização de dispositivos protéticos durante a RT de cabeça e pescoço é válida pois reduz doses de radiação em áreas de não interesse, prevenindo toxicidades agudas e tardias associadas à terapia. Entretanto, mais estudos em longo prazo devem ser realizados para confirmar o verdadeiro impacto desses dispositivos. **Descritores:** Radioterapia de Intensidade Modulada, Trismo, Odontologia em Saúde Pública.